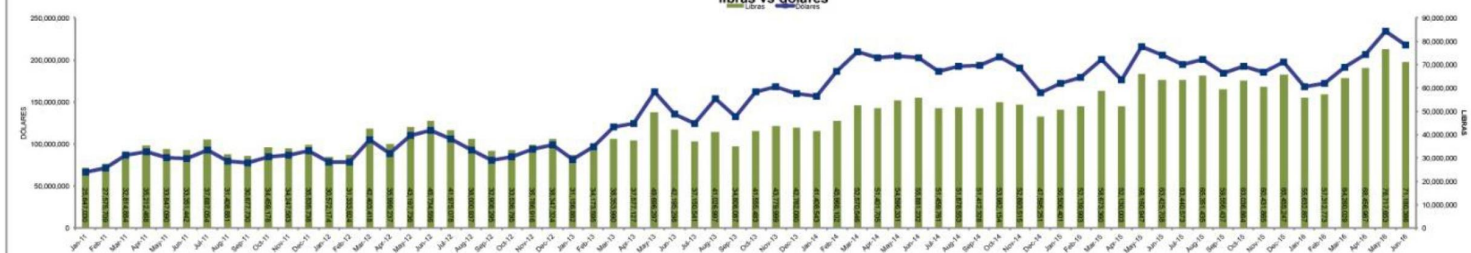


BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

**Exportações de camarão do Equador
de janeiro 2011 a junho 2016
em libras peso**

Exportaciones de Camarón Ecuatoriano de enero 2011 a junio 2016
libras vs dólares



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 7 – Julho/2016)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

As importações de camarão dos Estados Unidos caíram 3,7% em junho de 2016 comparado com junho de 2015 e 1,3% durante o 1º semestre do ano comparado com o 1º semestre de 2015, lembrando que 2015 foi o 2º melhor ano em termos de volume de camarão importado na história do país.

A Indonésia consolida sua posição como o principal exportador de camarão para os EUA em 2016 seguido pela Índia, ambos países com pequenas quedas nos volumes exportados para os EUS neste 1º semestre de 2016. O Equador permanece em 3º lugar, mas com uma queda de 17,5% nas suas exportações para os EUA o que vai de encontro com as informações de mercado que o Equador está priorizando o mercado asiático, especialmente a China. Países como a Tailândia (+7,2%), Vietnã (+9,9%), China (+16,3%) e México (+30,9%) aumentaram suas exportações para este mercado no período em questão. Vale destacar que a Argentina, embora com um volume de exportações relativamente pequeno para os EUA, aumentou suas exportações para este mercado em 41,4%.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA durante o mês de junho e janeiro-junho 2015 e 2016. Em toneladas. Fonte: NOAA

PAÍS	JUN 2015	JUN 2016	JAN-JUN 2015	JAN-JUN 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	11,926	10,260	55,258	53,970	135,352
INDONÉSIA	9,831	10,980	59,010	58,454	114,413
EQUADOR	8,518	6,923	45,005	37,132	85,612
TAILÂNDIA	5,343	5,750	30,992	33,232	73,562
VIETNÃ	4,849	4,470	24,767	27,211	60,326
CHINA	2,707	3,026	13,232	15,397	28,563
MÉXICO	347	228	8,541	11,179	27,995
PERU	1,150	743	5,961	5,977	10,274
MALÁSIA	603	24	6,788	172	8,295
GUIANA	489	816	4,389	4,611	7,270
ARGENTINA	404	700	2,299	3,250	5,071
HONDURAS	275	280	1,688	1,419	4,757
CANADÃ	228	538	686	2,840	4,066
GUATEMALA	226	363	1,530	1,330	3,947
PANAMÃ	219	225	1,128	822	3,199
VENEZUELA	154	148	1,045	1,118	2,318
NICARAGUA	118	216	522	1,120	2,311
FILIPINAS	150	118	1,001	858	2,269
BANGLADESH	146	215	1,397	1,891	2,126
PAQUISTÃO	5	11	764	90	864
BELIZE	16	0	159	30	478
BURMA	40	6	243	103	446
SURINAME	52	38	210	313	370
ARÁBIA SAUDITA	0	0	0	664	355
EMIRADOS ÁRABES	37	0	216	127	281
TOTAL INCLUINDO OUTROS	47,946	46,168	267,446	263,895	585,826

EQUADOR AGUARDA ENTRADA EM VIGOR DO ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO COM UNIÃO EUROPEIA

Entrevista com José Camposano, presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador sobre o Acordo de Livre Comércio entre o Equador e a União Europeia.

O tempo está correndo para que o Equador concretize o acordo comercial com a União Europeia (UE). José Camposano, presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador afirmou em entrevista ao jornal El Telégrafo que o país estava aguardando em julho a entrega das traduções oficiais do texto do Acordo de Livre Comércio para as nações do Conselho Europeu. Para a indústria

da carcinicultura do Equador, o acordo é fundamental, já que, caso as negociações não se concretizem, o camarão equatoriano terá que pagar, a partir de 2017, uma tarifa de importação de 12% (camarão com casca cru congelado) para esse mercado. Caso o acordo comercial entre em vigor, a tarifa de importação é de 0%.

O que a CNA pode informar sobre os avanços deste acordo comercial?

De acordo com informações provenientes do Ministério do Comércio Exterior, se esperava que as traduções oficiais do texto fossem entregues aos 28 países do Conselho da UE ainda na primeira quinzena de julho. Por tratar-se de um texto jurídico e técnico, os ministros de Comércio Exterior e suas equipes terão que avaliar o mesmo para aprová-lo. Uma vez entregue as traduções, se inicia o processo de consulta que pode durar cerca de seis semanas, indo até o dia 22 de agosto. Se não houver quaisquer objeções, o acordo será automaticamente aprovado pela Comissão Europeia para assinatura. Seria então enviado ao Parlamento Europeu e a Assembleia Nacional do Equador para aprovação. Por outro lado, se houver alguma objeção durante o período de consulta, o Conselho Europeu votaria a adesão do Equador e por maioria simples, o texto seria aprovado. Isto não é o ideal, mas é uma alternativa.

Em que data o texto chegaria ao Parlamento Europeu?

Aproximadamente em novembro. Se permanecer como está, não devemos chegar a 31 de dezembro. O que sabemos é que todos os esforços estão sendo feitos para que a aprovação seja em 22 de agosto e que o texto seja enviado ao Parlamento Europeu até o início de outubro. Sabemos que há boa vontade por parte do Parlamento Europeu e os membros da comissão de comércio. Contamos com sua força política para encurtar os prazos.

Portanto, a chave para o processo encontra-se em acelerar prazos?

Isso mesmo. Não podemos perder mais espaço na agenda porque poderíamos ficar de fora. O Presidente da República, Rafael Correa, deu uma instrução clara: o Acordo de Livre Comércio é necessário para o país.

Para a indústria da carcinicultura do Equador, qual seria o prejuízo se o acordo não for aprovado?

Estamos a seis meses de perder as tarifas preferências atuais (3,6% para camarão com casca cru congelado). Esperamos que o acordo de comércio se concretize já que significa não pagar uma tarifa de importação de 12%.

Em meados de 2016, como caracterizaria a situação do sector carcinicultor?

É um ano complexo. Além disso, deve ser lembrado que o camarão equatoriano concorre com a produção asiática, que de modo geral tem uma estrutura de custos mais flexível do que a nossa. No entanto, anualmente, o país está produzindo e processando um adicional de 15% de camarão em seus viveiros. Em maio passado, por exemplo, o Equador exportou 76 milhões de libras de camarão (aproximadamente 34.473 tons), um volume recorde para o país. Esta capacidade de produção adicional tem ajudado a manter certos custos controlados, incluindo o de mão de obra.

Atualmente, qual é o número de fazendas de camarão que operam no país?

Segundo os dados disponíveis até 2014, o Equador tem cerca de 220.000 hectares de viveiros de camarão, um pouco mais de 3.000 produtores e cerca de 3.070 fazendas. Em 2015, essas propriedades produziram cerca de 750 milhões de libras de camarão (aproximadamente 340,2 mil toneladas) que foram processados e exportados para mais de 50 mercados em todo o mundo gerando US\$ 2,3 bilhões em divisas.

PRINCIPAL EXPORTADOR DE CAMARÃO DO EQUADOR ACREDITA EM PREÇOS ESTÁVEIS NO 2º SEMESTRE DE 2016

O presidente da principal empresa exportadora de camarão equatoriano, Santiago Salem da Pesquera Santa Priscila, acredita que os preços de camarão vão permanecer próximos aos níveis atuais durante o restante de 2016. O Sr. Salem afirmou em entrevista a publicação online Undercurrent News que os preços não devem subir mais de 10% este ano levando em consideração que não está vendo uma recuperação forte no fornecimento de camarão por parte da Ásia. Tailândia está se recuperando em ritmo lento e o México não está produzindo muito no momento. Equador produziu mais de 75 milhões de libras de camarão em junho passado (aproximadamente 34 mil toneladas), mantendo seus níveis elevados de produção.

Os preços de camarão do Equador subiram acentuadamente a partir da Feira de Bruxelas no final de abril devido a um cenário de forte demanda chinesa e países asiáticos lutando para superar os efeitos da EMS. No entanto, segundo produtores equatorianos, a partir de junho os preços caíram uma vez que importadores chineses pararam de comprar camarão do Equador de forma simultânea forçando os exportadores equatorianos a baixarem seus preços para vender para o mercado europeu. No

entanto, a China está voltando e comprar camarão equatoriano novamente e não tem escolha para a qualidade e tamanhos que querem segundo o Sr. Salem.

MESMO COM AUMENTO DE VOLUME DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES, QUEDA DOS PREÇOS EM RELAÇÃO A 2014 IMPACTA EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR

Em 2015, o valor das exportações de camarão do Equador foi inferior ao de 2014 com uma queda de US\$ 200 milhões, embora o volume de vendas tenha crescido 14%. Essa tendência de queda de valores está sendo mantida este ano. No primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2015, o setor fechou com uma queda de 6,7% no valor exportado. No segundo trimestre também é esperado uma queda nos valores de exportação. Segundo José Camposano, presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA), este é o quinto trimestre em que o país registrou vendas mais baixas em termos de valores em relação aos anos anteriores.

Mesmo com o volume de exportações tendo crescido entre janeiro e maio deste ano, em comparação com os mesmos meses de 2015, isso não tem sido o suficiente para compensar os preços menores. O valor médio de exportação por tonelada de camarão tem estado em declínio desde fevereiro de 2014 quando atingiu seu pico. Camposano informa que de janeiro a maio de 2014 a tonelada de camarão vendido ao exterior tinha um preço médio de US\$ 9.130 enquanto este ano está em US\$ 6.685.

Segundo a CNA, a produção de camarão de cultivo do Equador tem aumentado numa taxa média entre 10 e 15% ao ano, infelizmente este aumento, na melhor das hipóteses, seria apenas o suficiente para compensar a queda dos preços, de acordo com a Associação.

Tabela 2. Exportações de camarão do Equador de janeiro 2011 a junho 2016 em libras peso (coluna verde) e US\$ (linha azul)



CAMARÃO DE CAPTURA DA ARGENTINA EM ALTA

Com a liberação de novas zonas de pesca de camarão na Argentina, a produção de camarão de captura no primeiro semestre deste ano tem superado as expectativas, com um volume 20% superior ao do mesmo período de 2015. Apesar deste forte aumento na oferta, os preços na Europa, onde a Espanha continua sendo o principal mercado, têm permanecido estáveis devido a uma forte demanda da Ásia, especialmente China e Japão, e os EUA. De acordo com dados preliminares da Subsecretaria de Pesca da Argentina, os desembarques de camarão continuam aumentando com um volume de 46.874 toneladas entre janeiro e junho deste ano. Comparando apenas o mês de junho, 17.187 toneladas de camarão foram processadas em 2016 comparado com 11.403 toneladas em junho de 2015.

O volume total da temporada atual de pesca do camarão vermelho argentino deve superar as 143.127 toneladas da temporada de pesca de 2015. Argentina tem aumentado sua oferta de camarão para países asiáticos como a Tailândia e Vietnã, onde o camarão é reprocessado para exportação. Europa ainda é o principal mercado para o camarão vermelho argentino, importando cerca de 45% do total das capturas. Fontes do setor indicam que a China deve importar cerca de 24.000 toneladas de camarão da Argentina este ano, em comparação com apenas 6.000 toneladas em 2013 e quase nenhuma importação deste camarão durante a década anterior.

ACORDO ENTRE SETOR PRIVADO E GOVERNO REATIVA PRODUÇÃO DE CAMARÃO NA REGIÃO OESTE DA VENEZUELA

2.000 toneladas de ração para camarão foram importadas de maio até meados de julho deste ano na Venezuela através do acordo assinado entre o setor privado e o governo nacional, em que empresários do setor de carcinicultura se comprometeram a investir recursos próprios para reativar a produção de camarão na região oeste do país. Boa parte desta ração veio do Peru para 32 empresas nos estados de Zulia, Falcon e Trujillo, pertencentes à Associação de Produtores de Camarão do Ocidente (Asoproco) bem como alguns médios e pequenos produtores.

As importações de ração se tornaram possíveis após a assinatura de um acordo entre a Asoproco e o Ministério da Pesca e Aquicultura em abril deste ano em que o governo venezuelano não precisa disponibilizar divisas para o pagamento das importações, com o setor produtivo assumindo esta responsabilidade. O objetivo final é voltar a exportar camarão de cultivo desta região do país para os mercados asiáticos e europeus.

Segundo Fernando Villamizar, um dos principais produtores de camarão do país, para 2016 é esperada uma produção de camarão de cultivo entre 25.000 e 28.000 toneladas, com o objetivo de dobrar a produção nos próximos quatro anos. O acordo entre o Governo e Asoproco prevê a importação de 50.000 toneladas de ração para camarão, com um investimento de US\$ 60 milhões por parte da Asoproco.

O CRESCIMENTO DA CARCINICULTURA NA ÍNDIA

Como pode ser observado na tabela 3 abaixo, a carcinicultura da Índia tem ao longo dos últimos anos, mudado do camarão tigre (*P. monodon*) de baixo volume e alto valor para o camarão *L. vannamei* de alto volume e menor valor. Com a introdução da espécie *L. vannamei* em 2009, a Índia tem aumentado significativamente a sua participação no mercado global de camarão, lucrando com as dificuldades decorrentes da presença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) no Leste e Sudeste da Ásia. Plantas de processamento em outros países produtores de camarão da Ásia começaram a depender de importações de camarão da Índia, a fim de cumprir os seus compromissos com importadores norte-americanos e europeus. Os Estados Unidos são o principal mercado para as exportações de camarão indiano, respondendo por mais da metade do valor das exportações de camarão, seguido por países do Sudeste Asiático, União Europeia e Japão.

Tabela 3. Produção de camarão de cultivo da Índia dos anos fiscais 2008-2009 a 2014-2015

ESPÉCIE		2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Camarão Tigre	Área (ha)	108789	102259	113853	114370	93110	72177	71400
	Produção (tons)	75997	95919	118575	135466	123303	76798	73155
Camarão <i>L. vannamei</i>	Área (ha)	0	283	2931	7837	22716	57267	50240
	Produção (tons)	0	1731	18247	80717	147516	250507	353413

Fonte: Agência para o Desenvolvimento de Produtos Marinhos para Exportação - MPEDA

O Departamento de Comércio dos EUA (DOC) em sua 10ª revisão anual das tarifas antidumping aumentou as tarifas para o camarão indiano de 2,96% para 4,98% o que pode estar afetando um pouco a competitividade do camarão indiano. De modo geral, os processadores de camarão são unidades sem vínculos com fazendas de camarão e a tendência é que repassem quaisquer aumentos de custos para os produtores. Existem mais de 200 exportadores de camarão para os Estados Unidos na Índia.

Os criadores de camarão na Índia não são tão unidos e organizados como os setores de processamento e exportação. Com o tamanho médio das fazendas de camarão sendo menos de 2 hectares, os produtores não têm muita capacidade de negociar preços de camarão com os processadores.

Índia está sendo considerada por muitos participantes do comércio internacional de camarão como um país que está no caminho certo para exportar pescado, incluindo camarão, já como produto pronto para consumo utilizando a tecnologia mais recente. O camarão exportado para o Vietnã ainda serve como matéria prima para reprocessamento e exportação, mas as exportações para países como os EUA constituem cada vez mais produtos de valor agregado para uso direto na indústria de serviços de alimentos ou para venda em supermercados. Outras exportações de pescado incluem caranguejos, lagostas e várias espécies de peixes. Tradicionalmente, a indústria de pescado da Índia é composta quase que exclusivamente por pequenas e médias empresas familiares, mas há uma tendência crescente de grandes empresas corporativas investir na indústria de pescado.

NOTÍCIAS DO VIETNÃ

Importações de camarão da Índia diminuem:

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), o valor das importações de camarão do Vietnã de seu principal fornecedor, a Índia, diminuiu 20% durante o 1º semestre de 2016 em comparação ao mesmo período de 2015. A Índia é, de longe, o maior fornecedor de camarão para o Vietnã, responsável por 68% das importações de camarão do país em 2015. Mas, com importações no valor de US\$ 122,4 milhões durante o 1º semestre deste ano, o valor

das importações de camarão da Índia caiu acentuadamente. Aparentemente, alguns outros países estão ocupando o espaço deixado pela Índia, como por exemplo a Indonésia, cujas exportações de camarão para o Vietnã aumentaram 74,5%, atingindo o valor de US\$ 8 milhões e a Argentina, que viu suas vendas de camarão aumentarem 121%, passando para US\$ 7,3 milhões. Tailândia também aumentou suas exportações de camarão para o Vietnã em 37%, num total de US\$ 6,5 milhões.

Exportações de camarão em alta no 1º semestre de 2016:

De acordo com estatísticas da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), as exportações de camarão vietnamita para seus principais mercados mostraram uma recuperação durante o 1º semestre de 2016 comparado com o 1º semestre de 2015. Em termos de valor, as exportações para importantes mercados como os EUA aumentaram 13,8%, com um aumento de 6,5% para a UE, 6% para a Coreia do Sul e um forte aumento de 41,8% para a China, mostrando a força desse mercado este ano. Em termos de valor, as exportações para a China totalizaram US\$ 217,4 milhões e US\$ 298,9 milhões para os Estados Unidos.

Segundo a VASEP, o mercado dos EUA tem se beneficiado de um aumento na demanda, motivado em parte por um declínio nos preços de camarão. Na Europa, a demanda por um camarão mais barato para substituir o camarão de águas frias cujo preço continua alto tem aumentado. As exportações de camarão para a Europa no 1º semestre deste ano foram de US\$ 262,3 milhões.

O Japão foi o único mercado chave que diminuiu suas importações de camarão vietnamita, com uma queda em valor de 8,8%, totalizando US\$ 230,7 milhões. VASEP informa que Tailândia e Índia têm oferecido melhores preços ao mercado japonês com a Tailândia, em particular, impulsionando suas vendas para este mercado já que sua participação no mercado da União Europeia tem diminuído.

VASEP espera ultrapassar o valor de US\$ 7,0 bilhões em exportações de pescado este ano com o camarão contribuindo com um pouco mais de US\$ 3,0 bilhões, pangásius US\$ 1,6 bilhões, atum US\$ 500 milhões e polvo e lula US\$ 450 milhões.

Aumenta a demanda pelo camarão tigre

A demanda pelo camarão tigre tem aumentado em 2016, especialmente nos EUA e China, de acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP). Segundo esta entidade, o Vietnã é o maior produtor de camarão tigre e o preço de seu produto, pelo menos no mercado dos EUA, tem sido mais competitivo do que o camarão tigre produzido por outros países como a Índia e Indonésia. Entre janeiro e junho de 2016, as exportações de camarão tigre totalizaram US\$ 444,5 milhões, ou 33% do total das exportações de camarão do Vietnã. Este valor representa um aumento de 5,3% em relação ao mesmo período de 2015.

Uma das principais empresas exportadoras de camarão livre de tarifas antidumping dos EUA:

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos (DOC) anunciou em 18 de julho que tinha chegado a um acordo com o Vietnã beneficiando a empresa Minh Phu Group, talvez o principal exportador de camarão do Vietnã para os Estados Unidos, relacionado a alguns pontos de disputa do processo antidumping em vigor.

O novo acordo entre os EUA e Vietnã visa a resolução de litígios antidumping, bem como a resolução de determinadas alegações de direitos pendentes cobrindo revisões anuais das tarifas antidumping contra o camarão de águas mornas do Vietnã. Como resultado do acordo, a empresa Minh Phu Group, um dos principais exportadores vietnamita de camarão, não estará mais sujeita as tarifas antidumping, bem como qualquer litígio relacionado contra a empresa e os EUA vão reembolsar tarifas antidumping pagas de anos anteriores.

No entanto, as tarifas antidumping vão permanecer em vigor para todos os outros exportadores de camarão do Vietnã, informou o Departamento de Comércio. Em setembro passado, o Departamento de Comércio reduziu significativamente as tarifas antidumping sobre as importações de camarão vietnamitas, para 0,91%, versus os 6,37% que estava em vigor após a revisão anual anterior.

VASEP solicita maior apoio governamental:

A Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP) está solicitando uma maior participação e apoio por parte do governo para as atividades de pesca e aquicultura no país.

A associação solicitou ao governo que continue a reforma de regulamentos e procedimentos administrativos para atividades de processamento de pescado e exportação os quais incluem algumas disposições relacionadas a inspeção e certificados de inocuidade dos produtos para exportação, e regulamentos em relação a rotulagem. VASEP também está propondo que o governo conceda isenção de quarentena para as empresas que importam regularmente pescado para processamento e exportações a partir da mesma origem e dos mesmos fornecedores, com base em resultados de inspeção de lotes anteriores.

Adicionalmente, VASEP solicitou que o governo reavalie o uso de antibióticos na aquicultura e promova um programa educacional sobre o cultivo de camarão sem o uso de antibióticos. Também solicitaram maiores investimentos em atividades de tecnologia, armazenamento pós-despesca e

promoção internacional bem como investimentos na construção de um porto moderno na região do Delta do Mekong para promover a produção e exportação de pescado na região.

O DESAFIO DEMOGRÁFICO DA AQUICULTURA NA CHINA

A mão de obra no setor da aquicultura da China está envelhecendo e também diminuindo, forçando a indústria de pescado do país a se modernizar e mecanizar.

Mesmo com a desaceleração do crescimento econômico, tem havido um forte aumento de salários bem como de geração de empregos em centros urbanos, inclusive no setor de processamento de pescado, incluindo camarão. Com essas duas tendências econômicas combinadas, parece haver pouco incentivo para trabalhar em atividades rurais como aquicultura. Os trabalhadores migrantes (o termo é genérico para descrever as massas de trabalhadores de áreas rurais que vão trabalhar nas indústrias de manufatura da China, incluindo plantas de processamento de pescado) que trabalham fora das fazendas de aquicultura agora ganham uma renda média quase o equivalente à renda média anual urbana.

O envelhecimento da população da China, e o efeito duradouro da política de um único filho recentemente abandonada, significa que a população de trabalhadores migrantes da China diminuiu. Os trabalhadores migrantes ganham agora três vezes a renda rural média, o que significa que os rendimentos da agricultura e aquicultura são baixos. Essa é uma das principais causas para o perfil etário da China rural estar aumentando drasticamente.

Consequentemente, trabalhadores mais velhos e em menor quantidade estão disponíveis para a aquicultura, que é em grande parte uma atividade rural na China. Isso é um importante fator para as indústrias da aquicultura e da pecuária se ajustarem ao novo cenário demográfico, cada vez mais através da mecanização e modernização, e a consolidação de suas operações.

O desafio demográfico da China também está afetando os planos do governo central para ajustar a regulamentação de indústrias, incluindo aquicultura e agricultura, ostensivamente por motivos ambientais e de qualidade. Aquicultura está na lista de indústrias programadas para serem banidas em áreas já declaradas como zonas proibidas para atividades que põem em risco o abastecimento de água local.

O governo também acredita que a consolidação do setor de aquicultura em uma série de grandes e mais eficientes empresas, vai garantir a melhor qualidade da produção aquícola chinesa e tornar mais fácil o monitoramento dos regulamentos ambientais.

CURTAS:

- Uma das principais empresas produtoras e exportadoras de camarão da **CHINA**, Guolian Aquatic, com capacidade de processamento de 100 mil toneladas ano, inaugurou um centro de pesquisa e desenvolvimento sinalizando mudança de foco para o mercado interno. A empresa iniciou suas atividades como fornecedor de camarão para os Estados Unidos, mas agora está firmemente focada em vendas para o mercado interno para o seu crescimento futuro, após a abertura do seu novo centro de pesquisa e desenvolvimento em Xangai. A instalação está equipada com laboratórios e cozinhas projetados para o desenvolvimento de novas receitas de pescado incluindo camarão bem como o desenvolvimento de refeições prontas-para-comer para o crescente setor de lojas de conveniência da China.
- As exportações de camarão do **EQUADOR** para a **RÚSSIA** aumentaram 23% durante os primeiros quatro meses deste ano comparado com o mesmo período de 2015 de acordo com o Instituto de Investimento e Promoção das Exportações do Ministério de Comércio Exterior do Equador (PRO ECUADOR). De acordo com o diretor do escritório comercial de PRO ECUADOR em Moscou, o consumidor russo está cada vez menos considerando o camarão do Equador como um produto exótico e incorporando cada vez mais na sua dieta. De acordo com dados da Comissão Econômica da Eurásia, o valor total das importações russas de camarão equatoriano durante os primeiros quatro meses do ano atingiu o valor de US\$ 4,3 milhões e as importações de 2015 atingiram um total de US\$ 12,7 milhões.
- As vendas e preços de pescado, incluindo camarão, na **CHINA** estão aumentando devido a um forte aumento dos preços da carne suína, a principal proteína animal consumida neste país. Com os preços de varejo da carne suína aumentando 35% no primeiro semestre de 2016 comparado com o mesmo período de 2015, os consumidores têm procurado comprar mais peixes e crustáceos, de acordo com os comerciantes de um dos principais mercados

atacadistas de pescado da China. O boletim mensal deste mercado atacadista destaca que os preços para camarão de cultivo têm aumentado mais de 10% nos últimos meses.

Preços Estados Unidos semana de julho 25 a julho 29 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$6,30/lb
21/25 \$5,25/lb
26/30 \$4,85/lb
31/35 -
36/40 -
41/50 -
51/60 \$3,55/lb
61/70 -
71/90 -

1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador

21/25 \$5,85/lb
26/30 \$5,75/lb
31/35 \$4,65/lb
36/40 \$4,40/lb
41/50 \$4,25/lb
51/60 \$3,85/lb
61/70 \$3,80/lb
71/90 \$3,15/lb
91/110 \$2,65/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 7,40
40-50 – \$ 6,90
50-60 – \$ 6,80
60-70 - \$ 6,20
70-80 - \$ 5,70
80-100 - \$ 5,50
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Julho 2016

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,67
20/30 – \$ 8,00
30/40 – \$ 7,44
40/60 – \$ 7,22

Fonte: Globefish European Price Report Julho 2016

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III-Nº 7, Julho/2016.